



Milhares de pessoas comparecem, todos os dias, a Itanhenga na tentativa de conseguir os lotes doados

## Denunciada venda de lotes que Sebs está doando em Itanhenga

Comercialização de lotes por até Cr\$ 50 mil, favorecimentos de toda espécie a amigos e parentes e vendas de fichas de cadastro de Secretaria do Bem Estar Social (Sebs) são irregularidades que estão ocorrendo na distribuição de áreas do bairro Nova Rosa da Penha, Cariacica, denunciadas ontem por moradores. Eles querem que o governo estadual assuma inteiramente o controle da distribuição de terrenos, uma que, segundo disseram, "a corrupção é encampada, principalmente, por três integrantes da comissão comunitária que tomaram conta do secretário Clóvis de Barros".

Os três acusados são Juarez Luiz da Silva, Manoel Militão Miranda e Lúcio Queiroz. Todos, à exceção do último, membros da chapa 1, que concorre às eleições da diretoria comunitária. No momento, Juarez, Militão e Queiroz integram também a comissão comunitária e estão organizando a distribuição de lotes para famílias carentes — dentro do Programa de Atendimento às Famílias Desabrigadas (Profades), instituído pelo governo estadual.

A acusação parte de Adelina Albina de Jesus e é endossada por seus vizinhos Jólson Correa do Rosário e Jorge Barroso Telles. Todos esses nomes fazem parte da chapa 3, que também concorre às eleições no bairro. De qualquer forma, as irregularidades na distribuição dos lotes doados pelo governo foram confirmadas por mais de dez pessoas das 800 que esperavam ontem ser atendidas desde as 4 horas da manhã.

Ninguém, contudo, apontou os nomes dos responsáveis além dos três membros da chapa 3. Manoel Militão, um dos acusados, confirmou que já houve casos de vendas de lotes no Nova

Rosa da Penha e que a Sebs tomou conhecimento da irregularidade. Segundo garantiu, em cinco casos a Secretaria do Bem Estar Social tomou providências, despejando os ocupantes dos terrenos "porque ficou caracterizado que eles eram aproveitadores".

Em outros cinco casos, apesar da Sebs constatar que os imóveis foram adquiridos ilegalmente abriu uma exceção e decidiu manter as famílias na área, segundo o relato de Militão, que não soube dizer os nomes de quem comprou ou vendeu os terrenos ferindo a escritura concedida pelo governo, que estabelece um prazo de três anos proibindo qualquer comercialização do patrimônio.

Com relação às acusações que foram feitas contra ele, Manoel Militão apenas comentou: "Existe muita 'fofoca' por aí. Muita politicagem".

Segundo entende, o processo de distribuição de lotes está sendo feito com seriedade e não há necessidade da Sebs iniciar qualquer controle porque isso já ocorre.

A distribuição ocorre da seguinte maneira: o interessado entra em uma fila perto de um barracão na rua principal, de propriedade de um dos acusados — Juarez da Silva — e recebe uma ficha marcando o dia em que deverá ser entrevistado pela assistente social. Confirmando que é carente, recebe um talão que lhe dá direito de posse sobre a área.

Para receber essa ficha é fundamental que o interessado tenha cadastro na Secretaria do Bem Estar Social, que mantém assistentes sociais em Rosa da Penha e na sua sede, no centro de Vitória. Mas o que está se passando é justamente o contrário do que estava planejado.

O critério de cadastro da Sebs não está sendo respeitado. Dependendo do tráfico de influência, qualquer um pode receber a ficha na frente de outros que estão há dias cadastrados. Um homem identificado apenas como "Pedrão", residente na volta do Rabaioli, em Caratoira, poucos minutos depois de chegar a Rosa da Penha recebeu sua ficha. Questionado se pagou alguma quantia, ele foi enfático: Aqui tá tudo safo (mas era problema). Daqui a pouco vou tentar fazer negócio com um cara. Darei Cr\$ 50.000,00 no seu barraco. Ele tá meio grilado, mas com a propina na mão o ele aceita".

E a situação está daí para pior. De acordo com Adelina de Jesus, muitas famílias carentes estão sendo desrespeitadas em seus direitos porque Militão estaria arranjando lotes para elas numa área próxima a um barranco. "Aqui pode ver, tem muito lote bom. Por que mandar o pessoal para lá?, questionou Adelina, que também faz parte da comissão.

O presidente da chapa 3, Jorge Barreto, afirmou que a Sebs, mais exatamente Clóvis de Barros, não está envolvida "na máfia de lotes encabeçada por Militão, Juarez e Lúcio Queiroz". O secretário, segundo ainda Barreto, sempre teve boa vontade mas hoje "está controlado pelos três".

"Estamos querendo falar tudo isso com o Clóvis de Barros", disse Jólson Correa, "porque a Sebs tem que assumir o controle efetivo dos lotes. Afinal, o programa é do governo estadual e ele deve, pelo menos, fiscalizar".

Jólson e outros moradores querem que a Sebs mantenha um funcionário no bairro e somente ele faça a distribuição de fichas. "Isso evitaria muitos problemas".



Adelina fez a denúncia



Militão: "Isso não existe"